

## 5. O FILHO PRÓDIGO (Lc 15,11-32)

I – *O desejo de auto-realização: “Dá-me a parte que me pertence”* (v. 11b – 12a).

- Com outras palavras: “estou descontente de nada possuir. Desejo fazer o que quero. Não pretendo mais depender do meu Pai”.
- O filho tem a impressão de que o pai o impede de ser livre. Ele quer decidir sobre seu próprio futuro.
- O filho é histérico. Uma das características deste tipo de pessoas é a constante vontade de mudar, de ser livre e o medo das leis, das tradições.
- O filho não quer ser simplesmente uma cópia do pai, mas reivindica a auto-realização. O texto não fala da tristeza ou alegria do Pai, mas supõe que este concorda com seu filho por que lhe dá a parte dos seus bens.

II – *O desejo de auto-realização: frustração: “Ele dissipou seus bens”* (v. 13)

- “*poucos dias depois*”: indica a pressa com que o rapaz dissipou seus bens. Isto indica bem seu caráter histérico.
- “*a região longínqua*”: indica a distância entre a vida atual e a antiga. O filho se liberta radicalmente do mundo conhecido até agora e troca seu “mundinho” ao lado do pai pelo mundo grande, cheio de possibilidades.
- A imagem subjetiva que os dois filhos tem do pai é idêntica (servir e obedecer v.29), mas o primeiro foge e o segundo se submete.
- O filho mais jovem nega seu passado, suas origens. Não quer reconhecer as suas limitações.
- Ele vive num mundo imaginário. Vive das aparências.
- “*Sobreveio nesta região uma grande fome e começou a passar privações*”. O mundo dos sonhos acaba. Pior, a nova situação escraviza ainda mais.
- “*Foi então, empregar-se com um dos homens da região, que o mandou para os campos cuidar dos porcos*”.

O filho foi obrigado a vender-se. A situação dos porcos parecia melhor do que a sua;  
O histérico precisa confrontar seus sonhos com a realidade, onde existem leis.

III – *Conversão e conhecimento de si: “Ele caindo em si”*.

- O filho mais jovem precisava confrontar-se com a realidade. Isso só era possível caindo em si. O discurso do filho se torna agora mais pessoal: “*Pai, pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados.*”

- O filho não acusa causas externas, o sistema, a sociedade pela situação na qual se encontra, mas a si mesmo, na hora de sua partida, o filho se deixou simplesmente orientar pelo princípio do prazer. A sua volta é uma decisão madura de alguém que se encontrou, que tem agora uma visão de sua realidade psicológica interna e da realidade física externa.

IV – *Encontrar-se a si mesmo: um presente: “Seu pai correu”*.

- O pai abraça o filho antes que este faça sua confissão.

- O pai representa a lei, o laço, a autoridade, a moral. Agora, no encontro, o pai se manifesta como alguém que dá proteção, segurança.
- Enquanto o filho esperava ser considerado empregado – era assim que ele se considerava antes – o pai o trata com toda dignidade de um filho.
- O pai dá ao filho exatamente o que ele procurava na sua fuga: o reconhecimento: *“Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, pondo-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o novilho cevado e matai-o; comamos e festejemos”*.
- O filho encontra na própria “casa”, o que ele estava procurando fora de si.

V - *A raiva do justo*: “Ele ficou com muita raiva”.

- O pai vai também ao encontro do filho mais velho, mas nele encontra resistência.
- Quando o filho mais velho acusa seu irmão de ter gastado seu dinheiro com prostitutas, ele projeta seus desejos inconscientes.
- O lado negativo da nossa personalidade que não aceitamos em nós, nós o projetamos nos outros.
- Geralmente pessoas muito duras consigo mesmas, combatem nos outros tendências ruins que não querem aceitar dentro de si. Como a agressividade não se volta contra eles mesmos, se volta contra os outros.
- O filho mais velho deveria ter confiança no Pai, reconhecer suas próprias tendências ao mal e agradecer ao pai por ter vivido sempre na comunidade. A conversão dele deveria ser um novo relacionamento com o Pai, relacionamento feito de confiança.

## CONCLUSÃO

Deus não é um concorrente da liberdade humana e da realização pessoal. Suas ordens não são feitas de constrangimentos aos quais o homem deve submeter-se ou fugir delas. A graça de Deus e a sua misericórdia não são para vergonha do homem, mas para sua dignidade.

## A MISERICÓRDIA DE DEUS

- “Uma só alma tem mais valor do que a Terra Santa inteira e do que todas as criaturas sem razão reunidas. É preciso ir, não onde a terra é mais santa, mas lá onde as almas têm mais necessidade... aonde Jesus iria: ‘à ovelha mais desgarrada, ao irmão de Jesus mais doente, aos mais abandonados... aos mais perdidos’” (SCD 80-83).
- “As principais características dos pequenos irmãos do Sagrado Coração são: primeiramente, o cuidado de imitarem sem cessar nosso Senhor Jesus, de modo a serem imagens fiéis dele...; o zelo das almas: a regra de verem em todo ser humano uma alma a salvar, e devotar-se à salvação das almas como seu Bem-Amado, a ponto de a palavra ‘salvador’ resumir suas vidas como ele expressa a dele” (rs 103-104).

- “Pregar o Evangelho aos tuaregues? Não creio que Jesus o queira, nem de mim, nem de ninguém”.Uma alma a salvar: mas a primeira não é a nossa? Se falamos de conversão, não seria primeiro a nossa?
- “Como, partindo do trinômio ‘amar, imitar, fazer companhia’ chega-se à equação fundamental ‘amar o Cristo é imitá-lo, ser salvador como ele?’ Todo padre De Foucauld está aí: sua mística mais profunda e toda sua história” (Peyriguère).
- Meu apostolado deve ser o apostolado da bondade. Vendo-me, as pessoas devem dizer: “Já que este homem é bom, a sua religião deve ser boa”. Se alguém me pergunta por que sou bom, devo dizer: “Porque sou servidor de alguém que é bem melhor do que eu. Como é bom meu Mestre Jesus. Gostaria de ser tão bom para que se possa dizer: ‘Se tal é o servo, como deve ser o bom Mestre?’” (1909).
- “Continuo sendo pecador... É uma das coisas que contribuiu para me impedir, durante muito tempo, de buscar-te em mim mesmo para te adorar... estava assustado de te sentir tão dentro de mim, tão perto de minhas misérias, tão perto das minhas imperfeições numerosas... Perdão, socorre-me... pertence-te, meu corpo, minha alma, tudo o que tenho te pertence: ‘Que não seja mais eu quem vive, mas tu que vives em mim, ó Jesus; continua em mim tua vida... para a maior glória de Deus, Amém.’” (CFA 526,528).

**Textos:** Lc 15,1-32; Salmos 6,32,38,51,130,102,143.